

# SINDSEP-AM

FILIADO A  
**CUT**  
E A CONDSEF

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DO AMAZONAS

Novembro/2023

## TÉCNICO E ASSISTENTE EM CIÊNCIA & TECNOLOGIA, CONCURSO JÁ!

Sindsep-AM encampa mobilização por contratação de profissionais de nível médio



Com ausência de investimento em pessoal, o principal instituto de pesquisa da Amazônia sofre com falta de profissionais intermediários

A mobilização de servidores públicos federais para que o governo Lula anuncie concursos para o nível médio na área de ciência & tecnologia tem ganhado novos contornos e se fortalecido. No Amazonas, o movimento engrossou o coro após o Ministério da Gestão & Inovação (MGI) anunciar 76 vagas para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), todas para o nível superior.

Embora o novo certame, que ocorre após 11 anos, seja considerado uma retomada de fôlego para o Inpa, a avaliação geral é que os cargos de técnicos e assistentes em C&T, ambos de nível médio, também precisam ser repostos com urgência. Na instituição, há laboratórios, por exemplo, que foram fechados por falta de pessoal.

“Passamos por um processo de decadência e falta de força de trabalho no setor de C&T que durou pelo menos dez anos. O Inpa é uma instituição muito importante nesse cenário, o principal órgão de pesquisa na Amazônia. Posso dizer que no início da década de 90, o Inpa tinha um corpo funcional de cerca de 1,2 mil pessoas. Hoje, somos pouco mais de 400”, afirma o secretário de Administração do Sindsep-AM, Jorge Lobato, que é servidor de carreira no Inpa e representante dos trabalhadores do órgão no sindicato e Fórum de C&T.

A dificuldade se reflete, por exemplo, para a pesquisadora do laboratório de malária e dengue, Rosemary Aparecida Roque, que enfrenta problemas diários na rotina das pesquisas por causa da ausência de técnicos.

Até 2019, antes da pandemia, o laboratório possuía seis profissionais desta área. Hoje, são apenas dois, com um já apto a se aposentar.

“O técnico não é só aquela pessoa que vai dirigir um transporte e levar as pessoas até a atividade. Ele vai executar também aquela atividade, algo que muitas vezes requer treinamento, e de longo período, uma vivência. São eles, inclusive, que orientam estudantes do Inpa, em muitos casos”, afirma a pesquisadora.

Titular do laboratório de química ambiental, o pesquisador Sávio Ferreira ressalta que o Inpa vem perdendo técnicos especializados em uma série de estudos, e até máquinas específicas do instituto.

“Temos uma série de equipamentos onerosos, de grande capacidade, e que estão sem uso porque não temos pessoal para colocá-los em funcionamento”, diz.

**189 técnicos**

É a quantidade de profissionais desta função ativos, hoje, no Inpa. Deste total, **25,40%** já podem se aposentar.

Assistentes em C&T, outro cargo de nível médio, são somente 42, atualmente. Destes, 38% já podem se aposentar.

Siga o Sindsep-AM nas redes sociais



## 'ESSES CARGOS SÃO ESSENCIAIS', DIZ NOVO DIRETOR DO INSTITUTO

Nomeado diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o professor doutor Henrique Pereira defende a importância dos profissionais de nível médio e diz que já teve conversas com a direção do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para ressaltar a necessidade de abertura de vagas para contratação de novos servidores nestas funções.

“Embora estejamos em uma tendência de contratação de profissionais terceirizados, é preciso entender que em algumas funções, especificamente em atividades complexas, como na pesquisa científica, há necessidade de um perfil adequado, uma formação adequada, como é a desse profissional de nível fundamental ou médio”, afirma.

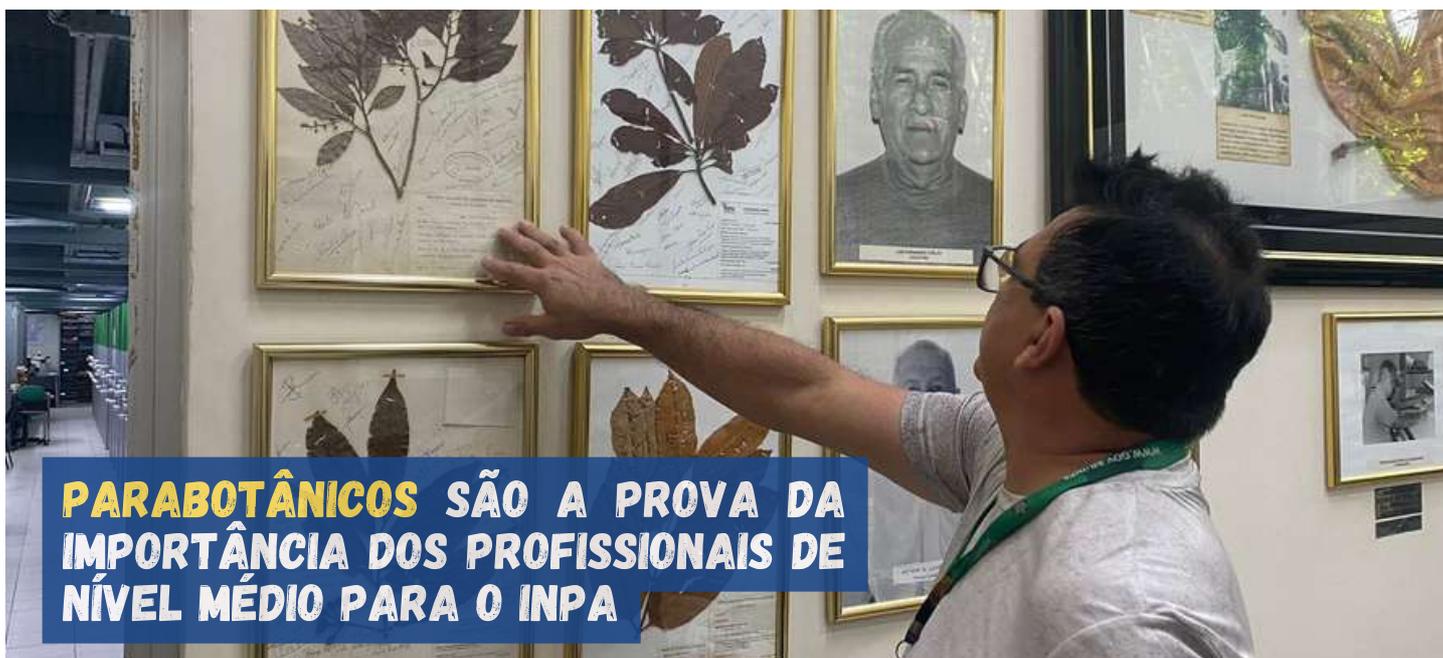
Henrique ressalta que um de seus principais desafios à frente do Inpa, neste momento de reestruturação do órgão, será a reposição do quadro de servidores, em queda ano após ano. “A gente já inicia essa gestão com o desafio de estar a frente desse concurso para contratação de pesquisadores”.



Henrique Pereira, novo diretor do Inpa

Junto com a contratação de novos profissionais, passo essencial para a retomada do Inpa, o trabalho também será de fortalecimento do orçamento do órgão, prejudicado com reduções sequenciais de recursos.

No Projeto de Lei Orçamentária 2024 (PLOA), a previsão é que o Inpa receba R\$ 41,8 milhões, um aumento de 19,5% em comparação aos recursos previstos para este ano. “Além dos repasses federais, estamos pensando em outras formas de obter recursos, como parcerias com instituições público-privadas”, pontua o novo gestor da instituição.



**PARABOTÂNICOS SÃO A PROVA DA IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO PARA O INPA**

Luiz Coelho é o único técnico do inventário florístico atualmente ativo no Inpa

Uma visita rápida ao Inpa permite a qualquer um observar que os servidores de nível médio, sejam técnicos ou assistentes em C&T, são a espinha dorsal do instituto. Um dos maiores exemplos desta afirmação é a importância histórica dos profissionais conhecidos como ‘parabotânicos’ (antes ‘mateiros’, por andarem na mata).

Surgidos logo após a fundação do Inpa, esses servidores eram profundos conhecedores de ‘andar na mata’, tendo seu auge nos anos 60 e 70. Ao lado de pesquisadores, construíram um inventário com mais de 270 mil exsicatas [fragmento vegetal] depositadas no herbário do Inpa.

Hoje, Luiz de Souza Coelho ( conhecido por ‘Luizinho’) é o único remanescente da categoria no Inpa. Ele é filho de um dos principais parabotânicos que já passaram pelo órgão, Luiz Coelho, e sobrinho de outro, Dionísio Coelho. Há quadros com fotos de ambos na entrada do laboratório.

“Eles foram os grandes gurus do Inpa e são lembrados até hoje pela grande contribuição dada. Mas com essa falta de pessoal, não temos mais parabotânicos. O herbário possui apenas um pesquisador e um técnico, além de estudantes que um dia já foram ensinados pelos parabotânicos e agora são bolsistas”, afirma ele.

‘Luizinho’ seguiu os passos da família no Inpa, mas hoje atua no inventário florístico do instituto, onde é o único técnico do laboratório. Ele reforça o pedido para que o governo abra concursos para novos profissionais de nível médio.

“As coisas não param aqui, mas ficam meio travadas com a falta de novos técnicos. Precisamos deles para continuarmos o trabalho que todos os profissionais no Inpa têm feito, sejam eles de nível médio ou de nível superior”, defende o servidor do instituto.